

RETRATOS DAS CRIANÇAS E DAS INFÂNCIAS DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Patrícia Debrassi

RESUMO

A presente pesquisa documental, ainda em andamento, foi guiada pela etnografia visual e teve como objetivo analisar a heterogeneidade das crianças e a pluralidade da infância, a partir do acervo de imagens digitalizadas do Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú. Os procedimentos adotados para definição do *corpus de análise* se deu a partir da análise de 2.965 fotografias. Foi elaborada uma planilha de dados por meio do aplicativo Office Excel, que possibilitou organizar o conjunto de imagens com os seguintes dados: o número da fotografia, a data enunciada na fotografia, a década, a nitidez da fotografia e se a imagem continha ou não criança. Para o preenchimento da tabela criou-se signos para classificação das imagens, sendo que, após os critérios de seleção, permaneceram 164 fotografias. Estas foram agrupadas nas seguintes categorias: instituições, lazer, trabalho e transformação da cidade. A pesquisa segue analisando essas categorias e o que as fotografias nos dão a ver.

Palavras-chave: infância, criança, fotografia

OS CAMINHOS, AS ANDANÇAS E OS ENCONTROS: UMA INTRODUÇÃO À PESQUISA

Valentim tem me ensinado sobre os caminhos, caminhar e destinos. Que “o chegar” não é mais valioso que a andança. Que o encontro é precioso e, necessário.

(Genifer Gerhardt)

E lá se vai o Tim-Tim¹, caminhando da sua casa até a casa da avó. Duas quadras para um adulto. Aventuras para uma criança. O tempo aqui, não é cronológico. É tempo de descobertas, encontros, afetos, aprendizado. De tornar-se humano. Nas suas andanças, Tim-Tim vai tecendo sua experiência de experimentar o mundo, sem que seja preciso nomeá-lo. Talvez seja essa aprendizagem que, enquanto adultos, tenhamos que reaprender: deixar a racionalização da escrita para contemplar o que os sentidos nos permitem *mais que olhar, ver*,

¹ Genifer Gerhardt, uma mãe de primeira viagem começa a escrever sobre a maternidade e faz um vídeo do filho Valentim, que aborda as descobertas feitas pela criança no trajeto que vai de sua casa até a casa da avó. Disponível em <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/01/19/caminhando-com-tim-tim-e-a-importancia-de-proporcionar-liberdade-para-as-criancas/>

reparar, como nos ensina Saramago (1995). Aprender com as crianças na pluralidade da infância. E, tal como anuncia Bianca Santos Chisté (2015, p.54), ao refletir sobre a poema Ascensão de Manoel de Barros,

[...] É na infância que Manoel de Barros busca desde o próprio sentido da palavra - ausência da voz -, o momento pré-verbal da palavra, a experiência de experimentar o mundo sem a necessidade de nomeá-lo, um des-ver, um des-velar o mundo, um des-falar o mundo. Não se trata de um retorno a infância, tida como ingênua, pura, onde ainda não há fala, um não falar, mas uma suspensão, como se suspendesse o fluxo narrativo, um guaguejar, tremer a voz, surpreender-se, uma experimentação intensiva de si mesmo. Se colocar na infância do mundo, com um olhar inaugurador.

É nesta perspectiva, pela e na tentativa de olhar o mundo *com os olhos de criança* (TONUCCI, 1997), que a presente monografia se constitui. Em consonância com as *memórias com e sem vida própria*² que me constituíram como criança, busquei a possibilidade encontrar-me com as crianças e a infância da cidade de Balneário Camboriú.

Seriam as infâncias que nos permitem fazer descobertas sobre o mundo, sobre as coisas do mundo, sobre as pessoas, simplesmente por estar na posição de aprendiz, de curiosa, de desbravadora, de potência?

Julgo que foi assim o meu encontro com o Arquivo Histórico³, a descoberta de possibilidades. A edificação projetada em concreto agrega também a Biblioteca Pública Municipal. Apenas alguns metros quadrados de construção e tanta memória e conhecimento. Como não se encantar? Pois bem, são esses ou foram esses os encontros que trago aqui.

² Para Rubens Alves (2015) há dois tipos de memórias, as memórias sem vida própria e as com vida própria. Ele diz que, “As memórias sem vida própria são inertes. Não tem vontade. Sua existência é semelhante às das ferramentas guardadas numa caixa. Não se mexem. Ficam imóveis nos seus lugares, à espera. À espera de quê? De que a chamemos [...]”. (p. 13). Assim, as memórias sem vida própria são utilizadas para responder formulários que requerem o número do seu telefone, do CPF, da identidade, saber o trajeto para se chegar a um determinado lugar, responder as provas quando se está na condição de aluno. É essa memória (a sem vida própria) que os neurologistas investigam para saber se o paciente está com alguma doença degenerativa. Já as memórias com vida própria “[...] não ficam quietas dentro de uma caixa. São como pássaros em voo. Vão para onde querem. E podemos chamar que elas não vêm. Só vêm quando querem. Moram em nós, mas não nos pertencem. O seu aparecimento é sempre uma surpresa. E que nem suspeitávamos que estivessem vivas! A gente vai calmamente andando pela rua e, de repente, um cheiro de pão. E nos lembramos da mãe assando pães na cozinha [...]” (p. 14).

³ O Arquivo Histórico de Balneário Camboriú é responsável pela gestão, guarda, preservação e divulgação do patrimônio histórico e documental do município. Vinculado à Fundação Cultural, o arquivo tem um acervo composto por documentos, fotografias, jornais, mapas, plantas arquitetônicas, biblioteca de apoio, documentários, entre outros registros que preservam a memória e a identidade do município e servem de base para a produção de conhecimento da história de Balneário Camboriú. Disponível em <http://culturabc.com.br/arquivo-historico/>. Acesso em 4/3/2018.

O Arquivo Histórico e aqueles que lá estão, são responsáveis pela preservação das memórias de Balneário Camboriú. Responsáveis pelos documentos e pelo patrimônio histórico da cidade e me permitiria *des-velar* os tesouros da infância, base para a produção do conhecimento sobre a infância que aqui é foco de estudo.

E, assim, o texto que aqui se revela é parte da monografia em construção, intitulada “Retratos das Infâncias em Balneário Camboriú”, resultante de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a heterogeneidade das crianças e a pluralidade da infância, a partir do acervo de imagens digitalizadas do Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Para tanto, as imagens digitalizadas (ou as fotografias) serão aqui tomadas como documento de valor inestimável, tal como defende Manini (2002, p. 18) em sua tese. Para a autora:

O documento fotográfico tem seu lugar definido nos acervos de arquivos, bibliotecas, museus, agências, bancos de imagens e centros de documentação. O conteúdo histórico e o valor informacional de tais imagens, muitas vezes inestimável, têm sido observados por alguns profissionais que estão imbuídos da tarefa de lhes organizar as informações.

Documento este que nos faz questionar que imagens a criança e as infâncias desse conjunto de fotografias nos dão a ver? Conduzida pela etnografia visual, a pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e setembro de 2018, com o acervo de imagens digitalizadas do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú que inaugurado em 1992⁴.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental guiada pela etnografia visual, onde o *corpus de análise* foi às fotografias digitalizadas com identificação da data (ano ou década) na legenda.

Os procedimentos adotados para definição do *corpus de análise* se deu a partir da liberação da pesquisa pelo Arquivo Histórico e de posse desta, a elaboração de uma planilha

⁴ O Arquivo Histórico de Balneário Camboriú foi inaugurado em 20 de julho de 1992, mas sua criação foi aprovada pela Câmara Municipal de Vereadores somente em 29 de novembro de 1993, através da Lei nº 1.293, quando passou a existir de direito. Atualmente, o órgão integra a estrutura da Fundação Cultural de Balneário Camboriú. Disponível em: <http://www.balneariocamboriu.sc.gov.br/arquivo/?toda=1> Acesso em 4/3/2018.

de dados por meio do aplicativo Office Excel, que possibilitou organizar o conjunto de imagens a partir do número da fotografia, da data enunciada na fotografia (legenda), a década e a nitidez da fotografia. Também foi inserida uma coluna para identificar se a fotografia continha ou não criança. Para o seu preenchimento (da tabela) criou-se signos para classificação das fotografias.

Foram analisadas, numa primeira etapa, 2.965 fotografias digitalizadas para preencher a tabela do Excel. Após a primeira etapa, todas as fotografias foram agrupadas por décadas constituindo assim o tempo histórico, social e cultural de estudo.

Vencidas a primeira e a segunda etapa, iniciou-se o refinamento da análise das fotografias, retirando as fotografias panorâmicas, ou seja, aquelas imagens que foram retiradas do cenário, abrangente. Por fim, as imagens selecionadas a partir dos critérios enunciados, serão analisadas e organizar-se-á o relatório de pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Os resultados que seguem são parciais, pois a pesquisa está em andamento. Das 2.965 fotografias digitalizadas, 05 não foram encontradas, permanecendo 2.960 fotografias. Dessas, 49 fotografias foram descartadas porque não estavam nítidas (N), ou seja, não permitiam ver se havia ou não crianças. Permaneceram 2.011 fotografias.

Das 2.960, 1026 não continham data na legenda e 1.934 fotografias continham data na legenda. Das fotografias que continham data na legenda (1.934), 1.241 fotografias informavam a data indicando o ano (A) e 693 indicavam a década (D).

Dessas duas mil novecentas e onze (2.911) fotografias, 455 continham crianças, sendo que 289 delas estavam datadas e 166 fotografias não apresentavam a identificação da D ou A, ou seja, estavam sem data (SD).

Das 289 fotografias datadas, 125 foram descartadas por serem imagens na sua grande maioria panorâmicas, não permitindo analisar heterogeneidade das crianças e a pluralidades da infância, permanecendo assim 164 fotografias como o *corpus de análise* da pesquisa.

Essas 164 fotografias foram agrupadas em 4 grandes categorias: trabalho, transformação da cidade, lazer e instituições para analisar a criança e a infância diante destes contextos de análise.

Levando em consideração o tempo cronológico das décadas, a tabela abaixo permite visualizar a distribuição das 164 fotografias digitalizadas que contem crianças por década (D).

Década	Quantidade com criança
D 1920	0
D 1930	8
D 1940	10
D 1950	30
D 1960	45
D 1970	41
D 1980	15
D 1990	8
D 2000	7
D 2010	7
Total	164

O próximo passo é contabilizar quantas fotografias se encaixaram em cada uma das categorias e analisá-las a com os óculos do referencial teórico adotado e então elaborar o relatório de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo, mesmo que ainda parcialmente permite fazer algumas considerações, com alguns resultados preliminares. Verificou-se que o registro da realidade por meio das fotografias, com exceção dos registros que estão atrelados à escolas e a igreja, evidenciam as crianças participativas, ativas em seus contextos, participando do cotidiano de suas família e de seus afazeres, lazeres, do trabalho e das “festividades”. O mesmo, não pode ser dito nas categorias das instituições, onde as “escolas e igrejas delimitavam” a participação das crianças.

Todavia, estas são percepções ainda em cultura, esperando que se efetivem ou não. Considera-se que ao final da análise o objetivo da pesquisa seja alcançado e consiga-se

obter dados da heterogeneidade das crianças e a pluralidade da infância do município de Balneário Camboriú por meio das fotografias digitalizadas que compõem o acervo do Arquivo Histórico Municipal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Ostra Feliz Não Faz Pérola**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

_____. **O Velho que Virou Menino**. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2015.

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Tradução Léa Novaes, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

Cohn, Clarice. **Antropologia da Criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Corsaro, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DADAM, J. . Uma cidade na memória. 1. ed. Florianópolis: Companhia dos Loucos, 2002. v.500 84p .

Kuhlmann junior, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5.ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

SCHICKMANN, Mariana. **Do Arraial do Bonsucesso a Balneário Camboriú: mais de 50 anos de história**. Fundação cultural de Balneário Camboriú, 2016.

Saramago, José. **O ensaio sobre a cegueira**. Caminho, 1995

ULBER, Sergio Antonio (org.) **Fotografias antigas de Balneário Camboriú: imagens de acervos públicos e privados restauradas e colorizadas digitalmente**. Balneário Camboriú: Lápis Editora e Projetos Culturais. 2013-2014.

Sites

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24017> - para saber sobre décadas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-camboriu/panorama> - dados de Bc do IBGE

<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc.def> - informações dos nascidos vivos (1446)

PINTO, Tales Dos Santos. "O que é sesmaria?"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-sesmaria.htm>>. Acesso em 30 de abril de 2018.

<http://www.camboriu.ifc.edu.br/institucional/historico/>

<http://memoriasdaditadura.org.br/periodos-da-ditadura/index.html> - sobre a ditadura militar

<https://ricmais.com.br/sc/programas/balanco-geral-itajai/rio-marambaia-um-rio-sufocado-pela-cidade>

<http://www.secturbc.com.br/turismo/pt-br/dicas> - para saber da história via secretaria de turismo de BC

Sebrae/SC Santa Catarina em Números: Balneário Camboriú/Sebrae/SC. _Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 132p

planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm - sobre ECA